

Turismo Rural: Um olhar sobre o Hotel Fazenda Santa Bárbara - Engenheiro Paulo de Frontin/RJ

Carla Emanuelle de Oliveira Barbosa – FSJ
Viviane Soares Lança – FSJ e UFRRJ

RESUMO

O Turismo Rural possui características únicas e um público com características bem peculiares. O presente artigo busca fazer uma análise sobre o Turismo Rural no município de Engenheiro Paulo de Frontin/RJ e tem como objeto de análise o Hotel Fazenda Santa Bárbara. A metodologia utilizada no artigo foi pesquisa bibliográfica e entrevista. O resultado foi a averiguação da ausência de conhecimento sobre Turismo Rural dos gestores locais e a falta de interesse dos mesmos na sua implementação, dificultando a adesão de novos turistas e a ampliação do segmento local. Observou-se que para um melhor aproveitamento desse cenário de diversidade, as políticas públicas e de fomentação do setor necessitam de atenção e discussões próprias, envolvendo as instâncias governamentais, setor privado, meio acadêmico e sociedade civil.

Palavras-chave: Turismo, Rural, Hotel Fazenda.

ABSTRACT

Turismo Rural is already a part of Tourism a little bit studied in Brazil, there is some unique character and a peculiar public. This article intends to do an analysis about Turismo Rural in Engenheiro Paulo de Frontin/RJ and the objective is The Hotel Fazenda Santa Bárbara. The methodology used in this article it was literature researched and employee was interviewed. The most important result it was about ascertaining the absence of knowledge about Turismo Rural of the managers and the lack of interest about its implementation. It was observed that for a better use of this diversity of scenario, the public sector and fostering policies need attention and own discussions involving government bodies, private sector, academia and civil society.

Keywords: Tourism, Rural, Hotel Farm.

1.0 INTRODUÇÃO

O Turismo é uma atividade do terceiro setor da economia, sendo este setor aqui visto como aquele que é constituído por organizações sem fins lucrativos e não governamentais que atuam nos espaços e vãos deixados pelos setores público e privado, visando o bem-estar da população de um local a partir da geração de serviços de caráter público. O primeiro setor é o governo, que é responsável pelas questões sociais. O segundo setor é o privado, responsável pelas questões individuais. Com a falência do Estado, o setor privado começou a ajudar nas questões sociais, através das inúmeras instituições que compõem o chamado terceiro setor.

Dentro dessa lógica o turismo tem como suas principais características o

deslocamento do turista até o destino receptor, permanência mínima de 24 horas e no máximo 365 dias (M.Tur,2006) e os serviços utilizados pelo visitante durante sua permanência no local. Entretanto as especificidades, os estudos e segmentos do Turismo não se restringem a está pequena definição. O artigo 180, da Constituição Federal Brasileira, afirma que "A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios promoverão e incentivarão o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico" (BRASIL, 1988). Logo uma atividade dessa importância deve ser planejada nos diversos segmentos, entendendo que os segmentos turísticos é a distinção dos diversos perfis de produtos e serviços dentro do turismo. Para atender as distintas demandas. Tendo em vista esta realidade, é necessário pensar nas localidades que em que o turismo é desenvolvido para se conseguir fazer uma análise adequada sobre o setor. É dentro deste aspecto, que entender o Estado do Rio de Janeiro aparece como sendo de fundamental importância, já que esta pesquisa foi feita em um de seus municípios.

Com o passar dos anos a cidade do Rio de Janeiro se afirmou como destino turístico. Diversificando a oferta turística, com atrações naturais; tais como: floresta da Tijuca, e atrações projetadas, tais como: estádio do Maracanã, seu centro histórico, Theatro Municipal entre outros atrativos. Contudo o estado do Rio de Janeiro não se restringe aos atrativos da capital; possuindo outros destinos desconhecidos do grande público e segmentações ainda não desenvolvidas no interior do estado.

Um dos segmentos ainda pouco desenvolvidos e aprimorados no estado do Rio é o Turismo Rural. Atividades turísticas são desenvolvidas no espaço rural, porém com outras definições, como o turismo de aventura; não caracterizando-se como Turismo Rural. O que caracteriza o Turismo Rural de forma concreta são as atividades específicas e comprometidas com a produção agropecuária.

O Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (Diretrizes para o desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil, 2003,p. 11).

Na atualidade os moradores urbanos viajam com intuito de conhecer as festas locais, descansar do ambiente urbano, conhecer a cultura e hospitalidade rural, conhecer a culinária local e desfrutar do patrimônio cultural e natural do ambiente rural. Dentro deste aspecto os empreendimentos em áreas rurais tendem a apresentar características distintas.

Os hotéis do meio rural, por exemplo, são propriedades de grande relevância na prática do turismo rural. Esses estabelecimentos possuem características peculiares e próprias, usualmente visando o acolhimento e hospitalidade local. Pois os mesmos tem a

função de acolher o visitante com um contato mais pessoal e informal, diferente dos hotéis urbanos. No ambiente rural, em inúmeros casos, os hotéis estão inseridos em propriedades rurais.

No caso dos fazenda-hotéis, o foco é a permanência das atividades agropecuárias e o relacionamento do turista com fazenda; propondo atividades de cunho para o entretenimento e lazer do turista. O fazenda-hotel usa o turismo, como atividade para complementar a renda principal, não desvincilando-se do seu negócio principal: a agropecuária. Os hotéis-fazenda o foco principal é a atividade hoteleira inserida em uma fazenda. Ofertando aos hóspedes lazer, entretenimento e atividades de outros segmentos do turismo; como rapel.

Dentro deste contexto uma localidade que tem se destacando no segmento de turismo rural é a região do Vale do Café. Situado no Vale do Paraíba possui quinze municípios com potencial infraestrutura para desenvolver o Turismo Rural e farta oferta de hotéis fazenda e fazenda hotéis. Embora haja esse leque de opções, é importante destacar que o município objeto desse estudo é somente o Engenheiro Paulo de Frontin, tendo em vista a impossibilidade de abranger todas as cidades em pouco tempo hábil.

Paulo de Frontin tem paisagens da Serra do Mar, possui reservas da Mata Atlântica, temperaturas agradáveis ao longo do ano e abundância de água potável. A cidade possui uma rede de hospedagem sólida e opções distintas de atividades para os visitantes. Serviços como caminhadas ecológicas, montanhismo, rapel e visita a igreja Nossa Senhora de Soledade são atrações da cidade. O hotel fazenda Santa Bárbara está inserido nesse contexto local é o objeto de estudo do presente estudo de caso.

O segmento de Turismo Rural possui características idiossincráticas, porém não é praticado pelo grande público. A escolha desse tema ocorreu por causa das peculiaridades do segmento, sua característica acolhedora e ausência de estudos com a junção das temáticas hotel-fazenda Santa Bárbara e turismo rural no município de Paulo de Frontin/RJ.

2.0 TURISMO E SEGMENTAÇÕES

Com a globalização e acesso fácil as informações os turistas estão tornando-se consumidores mais exigentes e com motivações mais singulares para suas viagens. Entender o comportamento do consumidor é necessário para suprir suas necessidades e expectativas e reduzir gastos por parte dos gestores do setor. O conhecimento sobre o comportamento do consumidor também auxilia a montar produtos específicos para atender demandas distintas e com gostos específicos. Entretanto a aplicação da segmentação não se

restringe a atender somente a demanda. A segmentação no Turismo tem o papel de fomentar determinada região e afirmar a cultura local no Brasil. O Ministério do Turismo entende a segmentação “como oportunidades de valorizar a diversidade e as particularidades do Brasil” (M.Tur, 2010, pp.9).

Segmentar o Turismo auxilia na organização e gestão dos serviços turísticos. A segmentação no Turismo contribui para fomentar a economia de uma cidade ou região. Contribuindo para a geração de novos postos de trabalho. Contudo para obter êxito na segmentação do Turismo é necessário esforço mútuo dos diversos agentes do setor. Segundo o Ministério do Turismo:

É necessário o esforço coletivo para diversificar e interiorizar o turismo no Brasil, com o objetivo de promover o aumento do consumo dos produtos turísticos no mercado nacional e inseri-los no mercado internacional, contribuindo, efetivamente, para melhorar as condições de vida no País. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, pp.9).

O mercado turístico segmenta seus produtos de acordo com as características potenciais de determinado local ou região, facilitando a comunicação do serviço ofertado com seu público. Utilizando de linguagem própria para direcionar seus serviços para um grupo determinado. A segmentação pode ser feita por distintos fatores, tais como: faixa etária, renda, nível de educação, região onde turista vive. E por distintas motivações também, tais como: lazer, cultura, saúde, práticas de esportes, consumo, educação, entre outros.

O Turismo Rural é um segmento do Turismo voltado para atender um público com características peculiares. Um público que valoriza os produtos *in natura*, o contato com o ambiente rural, os produtos produzidos no campo, a culinária rural e história do ambiente visitado. A principal motivação é sair da zona urbana e conhecer a zona rural.

Agroturismo, Ecoturismo e Turismo Rural-Diferenças

O turismo é fenômeno de extrema importância no cotidiano de nossa sociedade, principalmente no que se refere no tempo liberado quando este é dedicado ao lazer. A cada instante surge novas segmentações com estilos e características próprias, como é o caso das atividades ligadas ao Turismo no meio rural ou espaço rural podem ser classificadas de formas distintas. No espaço rural podendo haver diversas atividades de Turismo não se caracterizando como Turismo Rural. Por isso é necessário conhecer as principais distinções e conceituações sobre o que são o espaço ou meio rural, as diferenças entre Agroturismo, Ecoturismo e Turismo Rural e os aspectos acerca de cada segmento. Para começar, é necessário atender o território geográfico onde essas atividades se desenvolvem.

O meio rural ou campo, para o vocabulário agrícola, pode ser entendido como o espaço não urbano voltado para as práticas e atividades agropecuárias; de exploração vegetal e animal. Algumas das atividades do meio rural são: pecuária, agricultura, suinocultura, apicultura, avicultura e piscicultura. (MTUR, 2014).

No século XXI vivenciou-se no Brasil o fenômeno do novo rural, onde homem e empresas urbanas estão inseridos no ambiente rural em busca de novas possibilidades de negócios, indústrias e empreendimentos. É nessa mesma lógica que funciona o Turismo em áreas rurais, pois muitos empresários utilizam-se desse espaço para criação de sítios de recreação e atividades de lazer voltadas para o turista urbano. Que em diversos casos aliam-se as atividades agrícolas com o lazer tornando-se um empreendimento rentável. O meio rural na atualidade tem funções que não se restringem somente as atividades ligadas ao campo. As necessidades de serviços urbanos estão sendo atendidas no espaço rural. Na atualidade observa-se que a população economicamente ativa do meio rural está ocupando-se com atividades que até o século passado eram consideradas como somente do espaço urbano.

Já o Agroturismo pode ser entendido como as atividades turísticas ocorridas dentro de propriedades agrícolas ou agropecuárias com cunho produtivo. Portanto, essa prática está estreitamente relacionada ao meio, não podendo ocorrer em outro ambiente. E devido a esta lógica, o Agroturismo valoriza os laços afetivos com o campo sendo os moradores/empresários do ambiente rural responsáveis pela propagação da cultura local, seu patrimônio rural, a cultura rural e suas produções. O Agroturismo é uma atividade secundária e complementar no ambiente rural. Uma característica marcante do Agroturismo é a participação de forma ativa do turista nas práticas agropecuárias tornando a experiência algo singular e sem artificialidades. Tornando o turista alguém que interage com a comunidade receptora, como ocorre no turismo de experiência. A agricultura é vetor principal desta atividade. Ou seja, a prática turística quando implementada no campo deve ser encarada como uma atividade complementar ao cultivo agrícola. Tanto turismo quanto a agricultura podem se desenvolver de forma independente, mas quando planejado de forma integrada, cada setor pode potencializar os benefícios produzidos pelo outro. Para Maniglia (2006) a união entre o agrário, o ambiental e o turismo rural pode garantir a população cidadania, lucro e preservação ambiental, propiciando melhores condições de vida e assim, fazendo com que as cidades deixem de crescer desordenadamente.

As atividades do meio rural podem ser classificadas como Turismo, porém sem vínculo com o Agroturismo e o Turismo Rural. O segmento de Ecoturismo é o principal

exemplo disso; em muitos casos confundidos com os segmentos já mencionados. O Ministério do Turismo entende o Ecoturismo como sendo a

atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. (MTUR, 2010, p.17)

As práticas de Ecoturismo dependem da conservação do patrimônio natural. Isso fica latente quando observar-se o perfil do ecoturista e suas motivações. O ecoturista busca a interação com o ambiente natural preservado; o mesmo possui uma alta consciência ambiental, busca informações do local antes de viajar, aprecia experiências que conservem a natureza e valoriza o contato com a comunidade receptora. O Ecoturismo é praticado no ambiente rural, entretanto sua prática não se restringe ao mesmo. Podendo ser praticado em zona não rurais, porém, com farto acesso a natureza, como é o caso das unidades de conservação, parques ambientais e reservas biológicas.

Em relação ao Turismo Rural propriamente dito, é um conceito que surgiu na Europa, inicialmente na França, atualmente é compreendido, como conjunto de serviços interligados com a história e práticas rurais; envolvendo desde aspectos ambientais até os aspectos econômicos (Turismo Rural: Ecologia, lazer e desenvolvimento, 2000). A demanda de Turismo Rural busca consumir os produtos ofertados de forma recreativa, valorizando as atividades que não conhece do campo. Com isso o produto turístico rural possui autenticidade, logo os autóctones não deixam suas atividades do campo, tornando-se o Turismo uma atividade secundária. O produto turístico rural por possuir autenticidade nos seus serviços auxilia na valorização e conservação da memória rural. A relação entre Turismo Rural e economia é de extrema importância. Pois o mesmo complementa a renda do agricultor familiar rural e das pequenas fazendas, com isso ajuda na diminuição do êxodo rural; proporcionando uma nova fonte de renda para o agricultor familiar sem que o mesmo necessite sair do seu ambiente ou fazenda.

Percebemos então, que a implementação da prática turística pode trazer benefícios não só para a população agrícola, mas também para a população rural, usando aqui a definição dada por Tulik (2004) que considera a primeira como parte da comunidade que realmente participa da produção e a segunda como toda aquela que reside no espaço rural. O Turismo Rural conta com a vantagem da ideia que se possui do campo. O imaginário do campo como um lugar tranquilo onde se pode repousar e estabelecer uma relação maior com a natureza é um fator de atração para diversos visitantes que buscam fugir do “stress” da cidade, para Cristóvão(2002, p. 84) “ as ideias construídas numa valorização social do

rural e do local e induzem uma busca singular, do específico, do autêntico”.

3.0 PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO

Durante a história do país houve diversos planos para o desenvolvimento do Turismo no país, entretanto, por condições políticas e econômicas não foram tirados do papel. Somente em 1994, com a economia estabilizada pelo Plano Real, foi possível desenvolver diretrizes para o setor. O Programa Nacional de Municipalização do Turismo-PNMT em 1994 alavancou as políticas públicas do setor (MTUR, 2013). Este programa vislumbrava o desenvolvimento das atividades do setor em território municipal. O programa teve sucesso na execução e mobilizou as discussões para o fomento do Turismo entre os agentes do setor, produzindo resultados satisfatórios em âmbito nacional.

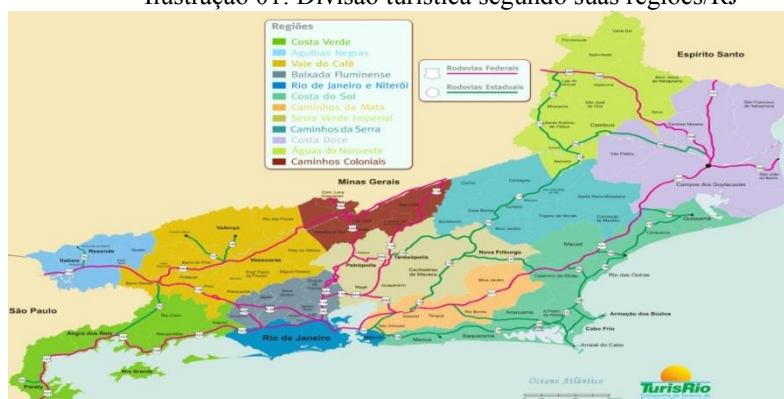
Ao longo dos anos, observou-se a necessidade de mudar alguns fatores do programa, entre eles, a descentralização do Turismo, desenvolvendo a atividade em escala regional, para o melhor aproveitamento do território e geração de divisas entre os municípios. A partir do Plano Nacional do Turismo 2003-2007, criou-se em 2004, a primeira edição do Programa de Regionalização do Turismo-Roteiros do Brasil tendo como princípios fundamentais a descentralização do Turismo, a inclusão social por intermédio da geração de postos de trabalho e o incentivo ao turismo nacional (MTUR, 2014). O programa iniciou-se com debates e oficinas nacionais para melhor aproveitamento dos temas abordados e planejamento das atividades a serem executadas. Contando com a participação de gestores municipais e estaduais, iniciativa privada e o meio acadêmico. (MTUR, 2013)

O documento “Diretrizes Operacionais” possibilitou o entendimento sobre o Programa de Regionalização do Turismo, tendo princípios práticos como norteadores para estabelecer as estratégias, gestão e execução em cada região turística. (MTUR, 2013) O documento foi lançado em forma de coletânea, composto por nove volumes, cada volume correspondendo a um módulo operacional do Programa. Possuindo linguagem adequada ao setor, “Diretrizes Operacionais”, possibilitou a compreensão do processo de regionalização, considerando as diversas realidades, disponibilidade de cada Estado e meios para atingir as metas do Programa.

No ano de 2013 foi lançado o Plano Nacional do Turismo 2013-2016 onde acrescentou-se novas diretrizes ao Programa de Regionalização do Turismo, que teve seus objetivos reforçados pelo Plano e seu modelo de gestão definido. Algumas premissas da regionalização do turismo são: abordagem territorial e descentralização. Dentro deste contexto, cada Estado tem suas divisões. O Rio de Janeiro, por exemplo, possui seis

mesorregiões. Cada uma dessas mesorregiões e suas demais subdivisões apresentam características únicas e singulares que refletem na forma como território e próprio patrimônio cultural é apresentado aos turistas, fato que será discutido mais adiante. Entretanto, a divisão turística não se baseia nesta divisão territorial. Dividindo-se de forma que as atividades turísticas possam ser melhor planejada. (SETUR, 2011) Desta forma, as regiões turísticas do estado do Rio de Janeiro são: Costa Verde, Agulhas Negras, Vale do Café, Baixada Fluminense, Rio de Janeiro e Niterói, Costa do Sol, Caminhos da Mata, Serra Verde Imperial, Costa Doce, Caminhos da Serra, Aguas do Noroeste Caminhos Coloniais. Porém o foco deste estudo é somente o município inserido na região turística Vale do Café (Ilustração I).

Ilustração 01: Divisão turística segundo suas regiões/RJ



Fonte: TurisRio, 2010

4.0 VALE DO CAFÉ- RIO DE JANEIRO

Das regiões do Rio de Janeiro anteriormente expostas, tem-se olhar especial neste trabalho ao Vale do Café, região em que parte da história do país está presente em cada cidade. Esta região está se destacando pelo rico patrimônio histórico e cultural e pelos serviços turísticos ofertados. A arquitetura da época do ciclo do café, em que a economia era baseada nesta produção, é a atração que mais chama atenção da região.

Situada no Vale do Paraíba, a região montanhosa abrange treze municípios sul-fluminense, estes são: Vassouras, Valença, Piraí, Barra do Piraí, Rio das Flores, Miguel Pereira, Paty do Alferes, Pinheiral, Mendes, Barra Mansa, Volta Redonda, Paracambi e Engenheiro Paulo de Frontin. A beleza cênica da natureza rural e gama de propriedades rurais fazem com que grande parte dos municípios possuam potencial para desenvolver o Turismo Rural.

A região possui festival tradicional que atraem visitantes a cada ano (Festival Vale do Café). O festival Vale do Café acontece desde 2003 anualmente e faz parte do calendário de

eventos do Estado. As principais atrações do festival são os espetáculos e concertos em igrejas, casarões e praças históricas, onde a principal fonte de inspiração é o Vale do Paraíba.

Contudo, o município objeto deste estudo de caso é apenas o Engenheiro Paulo de Frontin, devido a impossibilidade de conseguir abranger todos. Esta cidade teve sua povoação acelerada por causa da estação ferroviária possui como características marcantes a preservação de parte da Mata Atlântica, abundância de água potável e um orquidário aberto a visitação. O distrito de Sacra Família do Tinguá é em grande parte coberto pela mata nativa e possui fazendas da época do ciclo do café. A primeira igreja construída na região está localizada neste distrito, a igreja de Nossa Senhora da Conceição foi construída em 1715 e está preservada até os dias atuais. O Pico do Lírio, atração que possui 600 metros de altura, é onde pode-se apreciar a vista de todo a Paulo de Frontin e sua cidade vizinha Mendes.

Paulo de Frontin possui opções de atividades para os amantes de esportes radicais e caminhadas ecológicas. Apesar de não ter uma rede hoteleira grande, a hospitalidade e o contato com a natureza se tornam fatores que influenciam nos meios de hospedagem da cidade (PREF. MUNICIPAL ENG. PAULO DE FRONTIN, 2014).

Turismo Rural e patrimônio cultural de Eng. Paulo de Frontin

Pensar em Turismo somente como atividade econômica pode gerar danos à localidade em que está sendo inserido. O Turismo tem um apelo social e cultural de grande relevância, pois o mesmo serve de mola propulsora para o aumento do vínculo afetivo da população com a cidade.

A população rural possui uma rica cultura e um típico modo de viver. (Turismo Rural: Ecologia, Lazer e Desenvolvimento) O Turismo Rural pode estimular a valorização da cultura e memória rural, resgatando as tradições locais e promovendo a inclusão social a partir da geração de postos de trabalho, principalmente ao agricultor familiar. Os patrimônios das cidades rurais são diversos. Podendo ser: arquitetônicos, naturais e culturais, materiais e imateriais.

Ao se falar em Vale do Café é preciso ter em mente o contexto econômico, político e social em que principalmente as “fazendas do café” são chamadas a figurar como elementos da região. Estas fazendas representam o espírito do auge da economia cafeeira. O chamado ciclo do café começou a crescer a partir da segunda década do século XIX, tornando-se um dos principais produtos exportado pelo país. Nessas fazendas estão registradas um pouco da

história do Brasil, em um momento que o café representava o coração da economia e que a produção que ali passava era a base para o segmento da nação. Apesar das contradições sociais em que o Estado do Rio se encontra até hoje, muito capital foi investido.

Conservar os patrimônios faz com que o Turismo Rural tem maior veracidade em sua prática tornando a oferta turística mais atrativa para o turista. O morador local é inserido nesse contexto, passando a conhecer com mais afinco suas origens, e, em alguns casos, trabalhando na oferta turística.

O município de Eng. Paulo de Frontin-RJ possui patrimônios arquitetônicos e naturais. Entretanto, nenhum relacionado de forma específica ao Turismo Rural. Seu patrimônio mais conhecido é o conjunto ferroviário, que possui cinco estações ferroviárias, contudo a estação mais conhecida é a estação ferroviária Eng. Paulo de Frontin. Entretanto os atrativos da cidade não se restringem as estações férreas. A cidade possui as igrejas Nossa Senhora de Conceição e Nossa Senhora da Soledade como patrimônios materiais.

Um fator de grande relevância no município é a preservação da Folia de Reis. A Folia de Reis é patrimônio Cultural Imaterial do Estado do Rio de Janeiro, muito praticado no interior do estado. A prática de Folia de Reis é realizada no período do natal entoando canções e danças nas casas dos locais. Atualmente Eng. Paulo de Frontin possui dois grupos de Folia de Reis: Três Estrelas do Oriente e Folia de Reis Estrela D'Alva. A Serra do Mar, patrimônio natural, engloba trinta e oito municípios do estado do Rio de Janeiro, entre eles a cidade de Paulo de Frontin. O Turismo Rural contribui para a valorização dos patrimônios de uma cidade. Entretanto, observa-se que a cidade de Eng. Paulo de Frontin não vincula seus patrimônios ao Turismo Rural no município.

5.0 DISCUSSÕES E RESULTADOS

Meios de Hospedagem no Ambiente Rural

A partir deste momento, buscar-se-á trabalhar as discussões deste trabalho com base na entrevista feita com funcionário do Hotel Fazenda Santa Bárbara localizado em Paulo de Frontin/RJ. Para efeito de uso, portanto, os entrevistados não foram identificados e as falas dos interlocutores estão dispostas neste trabalho centralizadas e destacadas em itálico, preservando o uso coloquial da língua portuguesa de modo a respeitar a forma como foram utilizadas pelos entrevistados.

Tendo sido atendido pelo gerente de vendas, que trabalha na instituição há 14 (quatorze) anos, fomos inicialmente questionar o porquê da escolha em investir num empreendimento caracterizado como hotel fazenda, já que este é fundamental ao se falar em

turismo rural no território nacional. O entrevistado, então, afirmou que:

“O Hotel Fazenda Santa Bárbara é de gestão familiar e o patriarca da família adquiriu inicialmente a fazenda. Como gostava das atividades no campo e via a possibilidade de um crescimento turístico no local, mexeu na fazenda para que ela pudesse também receber pessoas.”

Tal resposta nos mostra o parecer do fundador da fazenda e a visão que o mesmo possui. Esta realidade vem a corroborar com o fato de que o meio de hospedagem é um fator que influi na escolha do turista na compra de um serviço turístico. Os meios de hospedagem estão intimamente ligados ao Turismo Rural, pois os mesmos podem ser a motivação principal da viagem, no caso dos hotéis-fazenda ou das fazenda-hotéis.

Sendo a hospedagem um dos pilares do Turismo a hospitalidade no ambiente rural é de grande relevância no Turismo Rural. O bem receber do meio rural é algo que cativa o visitante, e a decoração dos meios de hospedagem rural também. O turista urbano antes ter a experiência da viagem vislumbra um cenário rural. Entretanto, na atualidade, os hotéis e pousadas do meio rural ofertam itens que o hóspede urbano aprecia no dia-a-dia urbano, como ar-condicionado e outros aparelhos eletroeletrônicos, tornando-se em alguns casos um diferencial para os clientes.

Há diversos meios de hospedagem no ambiente rural. Os mais importantes são: hotel-fazenda, fazenda hotel, pousada rural, acantonamento, camping e spa rural. Entretanto o meio de hospedagem objeto desse estudo de caso é o hotel-fazenda Santa Bárbara, logo, é necessário o entendimento sobre os conceitos e distinções de hotel-fazenda e fazenda-hotel.

Um hotel-fazenda é um empreendimento imobiliário com as características de um hotel convencional no seu interior. Em alguns casos, são construções já existentes em fazendas rurais, apenas desmembrado da propriedade. Esse tipo de hospedagem oferece atividades de lazer, espaço para jogos, eventos, tratamento de saúde e hospedagem. O hotel fazenda pode ser considerado um hotel inserido no meio rural, em alguns casos sem relação com a comunidade do entorno, utilizando-se apenas do cenário paisagístico.

Diferente do hotel-fazenda a fazenda-hotel possui vínculo com o seu entorno e comunidade local. A fazenda-hotel está inserida em um ambiente de cunho produtivo, geralmente envolvida com produção agrícola ou pastoril. Nesse meio de hospedagem o hóspede é convidado a participar da rotina da fazenda; ambiente em que observar e pôe em prática as atividades rurais. O hóspede na fazenda-hotel “se desliga” da rotina urbana e se insere no ambiente de trabalho rural; apreciando os passeios a cavalo, trabalhos no campo e música local.

Complementando esse aspecto, alguns autores consideram as atividades

desenvolvidas nos fazenda-hotéis como o agroturismo, atividades primordiais para aqueles que chegam, uma vez que é a oportunidade que o turista tem de participar ativamente da vida no campo. No Hotel Fazenda Santa Bárbara há atividades de interação com a fazenda que corroboram essa informação, como afirma o entrevistado:

“De certa forma praticamos o Turismo Rural, pois temos algumas plantações para o consumo do hotel. Algumas vacas para ordenhar, sendo o leite utilizado nos doces e os turistas podem ir conosco ordenhá-las.”

A produção rural é de fundamental importância no Turismo Rural, entretanto, sem as atividades do campo não pode ser considerada a atividade como Turismo Rural, mesmo se o hotel estiver inserido no meio rural. Segundo Zimmermann:

A inexistência de, pelo menos, uma atividade produtiva representativa inviabiliza a prática do Turismo Rural, cujo principal atrativo para o seu público alvo (homem urbano) é a observação e o envolvimento com a atividade rural produtiva (1996, p. 33).

No caso dos hotéis-fazenda a produção é secundária, em alguns casos o hotel fazenda somente utilizou da paisagem rural e suas atividades são de cunho recreativo, não tendo vínculo com meio em que está inserido ou a produção rural do local.

As fazendas quando inserem atividades de hospedagem não perdem sua principal fonte de renda, a agricultura e a pecuária, ao contrário, agregam valor a mesma e valoriza as práticas rurais. As atividades agrícolas e pecuárias devem ocorrer juntamente com o Turismo Rural. A abertura das fazendas ao turismo rural pode proporcionar um lucro maior as fazendas. Pois uma característica marcante dessas fazendas é que funcionam ao longo do ano e o Turismo Rural pode ocorrer durante período, ao contrário do Turismo de Sol e Praia.

Um exemplo disso é o depoimento de um dono de fazenda em Lages-SC.

Sr. Rogério - Proprietário da Fazenda Boqueirão:

- O acréscimo de recursos proporcionados pelo Turismo Rural veio ao encontro das expectativas, permitindo a manutenção das atividades já existentes e um maior reinvestimento no âmbito geral. Considerando-se que as outras atividades apenas se mantêm, o Turismo Rural produz um excesso, ou seja um lucro maior. Em termos de lucro, sendo supridas algumas falhas, poderá se obter um lucro líquido de 80%, considerando que o lucro atual está em torno de 60%. (MDA, 1996, pp. 48)

Na maioria das vezes, a fazenda faz parte da oferta turística, porém, sua existência não depende exclusivamente do Turismo Rural. No caso do Hotel Fazenda Santa Bárbara a principal fonte de renda é a hospedagem e não a agricultura e pecuária, logo, não há nenhuma relação específica com as práticas de Turismo Rural em Engenheiro Paulo de Frontin. Como afirma o entrevistado:

“O foco do Hotel Fazenda Santa Bárbara é o lazer. A permanência média é

de duas a quatro noites e não há nenhuma relação com a cidade de Paulo de Frontin quanto ao tipo de turismo escolhido pelos visitantes, os que já vieram no nosso hotel e continuam frequentando, na verdade voltaram por causa do atendimento que obtiveram, não pela cidade em si.”

Esta fala demonstra que o local de hospedagem é de fundamental importância no Turismo, além de suprir a necessidade de descanso, a hospedagem pode torna-se a principal motivação da viagem. O governo brasileiro incentiva a hospedagem familiar em: pensões, pousadas, residência de agricultores e camping (MDA,2004). A hospedagem na agricultura familiar visa complementar as atividades rurais, sendo a segunda de fundamental importância para a primeira. As práticas do Turismo Rural na Agricultura familiar brasileira auxiliam no desenvolvimento sustentável do meio em que as atividades ocorrem (MDA, 2004).

No Turismo Rural a hospedagem está atrelada de forma íntima à hospitalidade rural. (ZIMMERMANN,1996) O atendimento familiar é de grande relevância no Turismo Rural pois a prática fortifica os laços entre anfitriões e visitantes, promovendo um atendimento mais humanizado ao mesmo tempo em que acaba gerando um mesmo perfil de visitantes, as famílias.

“O perfil do turista que frequenta o Hotel Fazenda Santa Bárbara são famílias.”

Outro aspecto interessante de ser notado é que para Zimmermann (1996), Turismo Rural é um propulsor para a diminuição da rotatividade de funcionários do meio rural e também como meio de suprir o isolamento urbano, podendo gerar novos negócios entre o ambiente urbano e o rural. Entretanto foi possível observar que o Hotel Fazenda Santa Bárbara não tem esse embasamento do Turismo Rural e seus funcionários não atuam com foco neste segmento como afirma a fala do entrevistado:

“Temos aproximadamente cinquenta funcionários, todos exclusivos do Hotel Fazenda Santa Bárbara, nenhum trabalha em outro lugar e nenhum é formado em Turismo”.

Finalizando a entrevista, foi questionado acerca de o hotel fazenda ser considerado ou não patrimônio, obtivemos resposta negativa acerca deste assunto.

“O Hotel Fazenda Santa Bárbara não é tombado como patrimônio de Eng. Paulo de Frontin”.

Isto nos mostra que, embora a Cultura de um local e os patrimônios do mesmo se beneficiam do Turismo Rural, já que a oferta depende da originalidade do ambiente rural, a

questão da preservação do patrimônio cultural na hotelaria possui características com pontos positivos e negativos. O hotel possuindo características históricas e culturais da localidade, podem gerar um diferencial competitivo e atrair clientes em detrimento de outros hotéis. Porém, pode ser um ponto a ter que ser analisado cuidadosamente, ocasionando um custo maior para manter suas características originais e fiéis ao produto turístico que é comercializado na região do Vale do Café.

A orientação de Zimmemann(1996) é para valorização da origem e cultura e que ambas sejam divulgadas de diversas formas. Porém, apesar de apresentar Patrimônios Materiais (Estação Ferroviária) e Imateriais (Grupo de Folia de Reis), o Município de Eng. Paulo de Frontin não intitula o Hotel Fazenda Santa Bárbara como patrimônio da cidade segundo o entrevistado.

6.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que as discussões acerca do Turismo Rural são de grande relevância e não se pode dar por esgotada, propõe-se nesta parte, fazer um breve levantamento dos tópicos abordados no decorrer deste trabalho. Porém o artigo não tem a pretensão de concluir ou traçar uma linha de raciocínio formulada para as discussões sobre Turismo Rural e o Hotel Fazenda Santa Bárbara, já que as discussões não se encerram neste artigo, sendo o mesmo o princípio de uma grande discussão na área de Turismo Rural e seus impactos no município de Eng. Paulo de Frontin.

Tendo em vista que o Turismo Rural é uma atividade multifacetada, a mesma não se restringe somente ao campo da economia tendo uma função de grande relevância no meio rural. Este artigo abordou um pouco sobre Turismo Rural, Eng. Paulo de Frontin e Hotel Fazenda Santa Bárbara e a relação entre eles. Essa parte do texto pretende fazer alguns comentários relevantes dos tópicos abordados, para a revisão do mesmo e algumas proposições e indicações de investigações para o prosseguimento de futuros estudos das temáticas abordadas. Já que o Turismo Rural é uma atividade não só de cunho turístico como também propulsor do desenvolvimento agrário estimulado Ministério do Desenvolvimento Agrário do Brasil as discussões não se dão por encerrada neste breve texto.

No primeiro momento foram abordadas as temáticas desta pesquisa e esclarecido os objetivos acerca da escolha do tema. Em seguida foram esclarecidos os segmentos envolvidos no ambiente rural, um pouco sobre Vale do Café, Eng. Paulo de Frontin e Hotel Fazenda Santa Bárbara. Após esse breve discurso foram feitas análises e discussões da

proposta inicial, que era averiguar a influência do Hotel Fazenda Santa Bárbara no Turismo Rural em Eng. Paulo de Frontin. Além da pesquisa bibliográfica foi feita a entrevista semiestruturada com representante do Hotel Fazenda Santa Bárbara para averiguar a veracidade da afirmação original.

O Ministério do Desenvolvimento Agrário enxerga o Turismo Rural não somente como uma atividade de recreação como também um propulsor para o desenvolvimento das atividades agrícolas e pecuárias do país. Partindo deste contexto podemos observar que o Hotel Fazenda Santa Bárbara não vincula suas atividades ao desenvolvimento do Turismo Rural no município de Eng. Paulo de Frontin, já que o mesmo tem grande foco na hospedagem e recreação e não na interação entre turista e as atividades do campo. O município objeto de estudo deste trabalho, apesar de ter uma história singular e um leque atrativo de meios de hospedagem, verificou-se que o mesmo não possui políticas de desenvolvimento do Turismo Rural no seu território e nem o interesse do Hotel Fazenda Santa Bárbara na implementação de atividades ligadas ao Turismo Rural.

A lei da Agricultura Familiar (lei nº11.326) e o PRONAF(Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar)deram uma visão mais específica sobre o perfil do microempreendedor rural. Isso ao auxiliou o acesso ao crédito para esses trabalhadores do campo e estimulou a visitação a estes empreendimentos de pequeno porte. Contudo, por ser um segmento não tão explorado de forma massiva no país, como ocorre no Turismo de Sol e Praia, o Turismo Rural utiliza, em diversos casos, o crédito do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Contudo não foi observado em Eng. Paulo de Frontin o acesso a esse crédito do MDA e nem propostas do gestão local para a exploração deste segmento na cidade. Assim o Turismo Rural no local perde um pouco da sua essência, pois o mesmo serve para impulsionar a economia da região praticante. Com o desdobramento deste trabalho, acredita-se que seria interessante fazer uma pesquisa para verificar se a cidade de Eng. Paulo de Frontin e os empresários de turismo do local tem um real interesse em desenvolver o Turismo Rural. Se o resultado for positivo, a implementação do segmento deve ser acompanhado de modo que as atividades sejam o mais verídica possível, não dando mais ênfase ao turismo mais sim as atividades do campo, para o melhor aproveitamento do segmento. A comunidade rural do local deve ser questionada para o melhor desenvolvimento do Turismo Rural e inserção dos mesmos no desenvolvimento das atividades.

Em Eng. Paulo de Frontin o Turismo Rural poderia ser criado um roteiro de visitação aos hotéis fazenda e produções agrárias do local, com isso aumentaria a comunicação entre

os empreendedores locais e os turistas não se concentrariam em um único hotel, passando a conhecer também empreendimentos não tão comercializados. Tendo em vista que a produção rural é algo indissociável do Turismo Rural, este segmento é dependente das práticas agrícolas. Quando as atividades agrícolas não ocorrem, mesmo se o empreendimento utilizar da paisagem rural, não se pode considerar a prática Turismo Rural. Nesse contexto, foi observado que o Hotel Fazenda Santa Barbara tem ênfase na hospedagem, as atividades são de cunho recreativo, a produção rural é somente mais um elemento do local e não o elemento principal.

Como possibilidade de melhoria, o Hotel Fazenda poderia dar maior importância às atividades do campo, tornando-as opções de maior atrativo para o hotel e não uma opção secundária. O trato com os animais é um exemplo de atividade rural mal aproveitada pelo hotel fazenda. Como exemplos podemos dar: a ordenha da vaca como atividade do hotel, a horta orgânica como atividade de cunho rural. Ambas atividades poderiam ser melhor exploradas e praticadas, com isso aumentaria a veracidade das atividades rurais do hotel e o tornaria mais atrativo. As caminhadas ecológicas poderiam estar vinculadas com alguma atividade do campo; como exemplo caminhada mais plantação da horta. O leite que é produzido na fazenda do hotel e utilizado na cozinha do mesmo poderia servir de atrativo, e o turista participaria da produção dos doces do local, tudo bem estruturado e organizado.

7.0 REFERÊNCIAS

- ALFERES, Prefeitura Municipal de Paty do. *In Festa- Festa do Tomate*. Disponível em: <<http://patydoalferes.rj.gov.br/festas/festa-do-tomate/>>. Data de acesso: 5 nov de 2014.
- ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário(Org.). *Turismo Rural: Ecologia, Desenvolvimento e Lazer*. Bauru, SP: EDUSC, 2000. Pp. 264.
- BRASIL. *Programa Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar (PNTRAF)*. Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2004.Pp 28.
- FRONTIN, Prefeitura Municipal de Eng. Paulo de. Prefeitura. *In: Prefeitura, História, A Cidade*. Disponível em: <<http://www.paulodefrontin.rj.gov.br/>> Data de acesso: 4 dez de 2014.
- GOVERNO DO RIO DE JANEIRO. *A política de Turismo do Estado do Rio de Janeiro diante dos megaeventos*. Governo do Rio de Janeiro, 2011.Pp.51.
- MACHADO, Marcelo de Barros Tomé. *As etapas evolutivas do turismo: Um estudo sobre o Rio de Janeiro (Séculos XVIII-XX)*, pp23, ano 2013.
- MAPA DE CULTURA, *In- Patrimônio imaterial Eng. Paulo de Frontin*. Disponível:<<http://mapadecultura.rj.gov.br/manchete/folias-de-reis-2>>. Data de acesso 13 nov de 2014.
- MAPA DE CULTURA, *In-Agenda Fixa Miguel Pereira*. Disponível:<<http://mapadecultura.rj.gov.br/manchete/festival-vale-do-cape-5>>. Data de acesso: 1 dez de 2014.
- MINISTÉRIO do Turismo, *Marcos conceituais: Ministério do Turismo*. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.Pp. 56.

- _____. *Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo*. Brasília: Ministério do Turismo, 2006. Pp.43.
- _____. *Avaliação do Programa de Regionalização do Turismo-Roteiros do Brasil-Resumo Executivo*. Ministério do Turismo, 2010. Pp.65.
- _____. *Ecoturismo: Orientações Básicas 2º Edição*. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Pp. 85.
- _____. *Segmentação do Turismo e o Mercado 1ª Edição*. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Pp. 176.
- _____. *Turismo Rural: Orientações básicas 2º edição*. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Pp.72.
- _____. *Programa de Regionalização do Turismo-Diretrizes*. Brasília: Ministério do Turismo, 2013. Pp.47.
- PIRES, Mario Jorge. *Hóspedes, hospedeiros e Viajantes no século XIX: Raízes do Turismo no Brasil*. Tese de Doutorado. São Paulo: ECA/USP, 1991.
- PIRES, Mario Jorge. *Raízes do Turismo no Brasil 2º Edição*. São Paulo: Editora Manole, 2001. Pp. 256.
- PORTAL DO VALE CAFÉ. *In-Expressão Cultural*. Disponível: <http://www.portalvaledocafe.com.br/expressao_cultural.asp> Data de acesso: 1 dez 2014.
- SEBRAE, *Retrato do Turismo Rural no Brasil: Com foco nos pequenos negócios*. Brasília: SEBRAE, 2014. Pp.50.
- SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL-ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Turismo Rural Meios de Hospedagem*. São Paulo: SENAR-AR/SP, 2006. Pp. 74.
- TULIK, Olga. *Turismo Rural*. São Paulo: Aleph, 2003. Coleção ABC do Turismo.
- ZIMMERMANN, Adonis. *BRASILEIRO, Turismo Rural: um Modelo*. Florianópolis: Editora do Autor, 1996. Pp. 78.